

VÁ EMBORA, SENHOR DURVAL!!

PERSONAGENS:

SR.DURVAL

DONA BETH ( Representante do patrocinador )

DONA ERICA ( Diretora de teatro que vai dar o curso )

DONA ALEXANDRA ( Secretária )

Sala de reunião. Entra o Candidato ( Sr.Durval ) acompanhado de Dona Alexandra. Dona Beth e Dona Erica estão sentadas em frente a lousa. Dona Alexandra senta-se ao lado delas ficando de frente para o senhor Durval. Dona Erica faz as apresentações.

DONA ERICA

Pois então, senhor Durval. O seu texto foi escolhido para a segunda fase da nossa seleção e após essa entrevista vamos definir a nova turma para o curso de dramaturgia. Meu nome é Erica, sou diretora teatral e vou ministrar o curso. Essa aqui é a Beth, representante do patrocinador . E essa é a Alexandra , secretária do núcleo de dramaturgia aqui do teatro. Gostei muito do seu texto, aliás, é por isso que o senhor está aqui hoje. O senhor vai passar por essa última entrevista e posteriormente informaremos o resultado,ok?! Vamos começar falando um pouco do senhor. O senhor escreve a muito tempo Senhor Durval?

SR.DURVAL

Sim, a um bom tempo. Atualmente trabalho como redator do NNF. Lá na zona leste, no setor de São Matheus e Cidade Tiradentes. Mas faço de tudo um pouco.

DONA BETH

E NNF seria o que exatamente?

SR.DURVAL

“Nóis Na Fita”. Da zona leste. Tem outros.

DONA ERICA

‘Nóis Na Fita’?! Seria tipo, “Nós do Morro”? Uma ONG?

SR.DURVAL

Não chega ser uma ONG, dona Erica. É tipo assim uma espécie de PCC.

As três caem no riso.

DONA ALEXANDRA

O senhor está confundindo as siglas, senhor Durval. O PCC é um grupo criminoso.

SR.DURVAL

Olha dona Alexandra...essa coisa de crime é relativa. Pode ser crime pra quem segue uma lei, mas pode não ser pra quem segue outra.

As três se entreolham sem entender.

DONA ALEXANDRA ( Para Dona Erica)

Ele ta brincando, né?

DONA ERICA

Claro Alexandra. Sr Durval...O senhor parece estar um pouco nervoso. Fique tranquilo, isso é só uma conversa. O senhor disse que era redator. Mas redator de que?

SR.DURVAL

Como disse pra senhora, eu faço de tudo um pouco. Sempre tive essa facilidade pra escrita. Se a senhora me mostrar sua assinatura uma vez, eu copio na hora. Fica igualzinho!

DONA ERICA

E que propósito tem isso, senhor Durval?

SR.DURVAL

Ora... pra preencher o cheque.

DONA ERICA

O senhor preenche seus cheques com a letra dos outros?

SR.DURVAL

Não. Eu preencho o cheque dos outros com a letra deles.

DONA BETH

Pra quê?

SR.DURVAL

Pra descontar!

As três se entreolham assustadas.

DONA ALEXANDRA ( Para dona Beth, por trás das costa de dona Erica)

Tô com medo desse cara...esse cara é esquisito.

DONA ERICA

Mas isso aí que o senhor faz , senhor Durval, é crime!

SR.DURVAL

Mas foi o que disse antes. Pra quem segue uma lei pode ser, mas pra quem segue outra pode ser ofício.

DONA ERICA

Acho que a gente continua não se entendendo. No dia a dia o que o senhor redige nesse ‘ Nóis Na Fita ‘ ?

SR.DURVAL

Muita coisa. Sou eu que controlo as atas de reuniões, os memorandos internos e principalmente os comunicados a imprensa. Inclusive eu redigi e enviei um relatório detalhado sobre as condições sub-humanas que nossos companheiros tem de enfrentar nas colônias. Depois enviei aos principais órgãos da imprensa.

DONA BETH

Mas que colônias, senhor Durval??

SR.DURVAL

As colônias penais. Nessa última operação todos os comunicados enviados a imprensa saíram da minha mão. São de minha lavra.

DONA ERICA

Que operação?

SR.DURVAL

Ora...os ônibus queimados, os ataques as delegacias...

As três se entreolham assustadas.

DONA BETH

Mas quem faz isso são criminosos, são pessoas do mal, pessoas que andam armadas. O senhor está querendo nos convencer que é uma delas?

SR.DURVAL

Gente eu disse isso desde o início... Nessa profissão ninguém usa crachá nem tem carteira assinada. Mas quanto a andar armado...

Ele abre a jaqueta. Está armado. Elas ficam horrorizadas.

DONA ALEXANDRA ( Para dona Beth)

Aí meu Deus, ele é bandido...

DONA ERICA ( Tentando manter o controle)

Sr Durval isso é uma seleção para um curso de dramaturgia. Aqui ninguém queima ônibus.

SR.DURVAL

Nem eu! Eu só cuido da parte burocrática e administrativa do Nóis Na Fita. É o que estou tentando explicar. Tenho essa facilidade de escrita e queria aprimorar.

DONA BETH

Mas senhor Durval...creio que as pessoas aqui tenham um perfil um pouco diferente do seu...aqui ninguém anda armado.

SR.DURVAL

Mas eu ando! Se algum deles precisar vou ter o maior prazer em emprestar.

DONA BETH

Bem...senhor Durval. O seu texto foi selecionado entre uma centena pela dona Erica ( Olha furiosa para Erica ) . E a Dona Erica vai brindar ao senhor e a nós com uma explicação...

DONA ERICA

Bom...o senhor tem um jeito peculiar de escrever. Uma veia cômica muito forte...

SR.DURVAL ( Não entendendo )

Como assim?

DONA ERICA ( Insegura )

É uma comédia...não é?

SR.DURVAL

Claro que não! A mãe do cara morre.

DONA ERICA ( Confusa )

A Elvira?

SR.DURVAL

Não! A Elvira é uma galinha.

DONA ERICA

Como galinha, senhor Durval?! O personagem pede dinheiro pra ela pra comprar pão?

SR.DURVAL

Pra galinha?

DONA ERICA

Pra Elvira!

SR.DURVAL

Mas a Elvira é uma galinha.

DONA ERICA

Como galinha? O Décio e a Jussara são filhos dela.

SR.DURVAL

O Décio e a Jussara transam no galinheiro. O Décio pisa na Elvira.

DONA ERICA

Como transam?? Eles não são irmãos?

SR.DURVAL

São ué... E a Elvira é uma galinha.

DONA ERICA

Mas na cena do almoço estão Décio, Jussara e Elvira! Décio diz: mamãe sirva a mesa. Os dois são irmãos, a terceira pessoa ali é a Elvira, a mãe!

SR.DURVAL

Não! O Décio diz: mamãe 'servida' à mesa...A Elvira ta do lado ciscando.

DONA ERICA ( Horrorizada )

Quem tava ao molho pardo...era a mãe deles??

SR.DURVAL

Claro.

DONA ERICA

Mas isto não tem lógica. A mãe deles era amante do dono da venda. Numa cena que acontece depois, adiante na linha do tempo , os dois são presos num motel! Como é possível se ela já tinha sido morta e comida?

SR.DURVAL

Não! Quem foi pro motel com seu Jonas, dono da venda, foi a Elvira!

DONA ERICA ( Exasperada )

Mas a Elvira não é uma galinha??

SR.DURVAL

É! E também a amante misteriosa do dono da venda!

DONA BETH

Chega! Chega! Já deu gente. Já deu...Ta bom, seu Durval. O senhor já pode ir embora. Nós vamos avaliar o seu texto com o maior carinho. E depois, se for o caso, nós entramos em contato. O senhor já pode ir agora.

SR.DURVAL

Mas é só isso? Eu não poderia detalhar um pouco mais o meu currículo?

DONA ERICA

Não vai ser preciso! Né Alexandra?

DONA ALEXANDRA

Claro! ( Levanta ) Eu acompanho o senhor até a saída, senhor Durval.

SR.DURVAL

Ta certo. ( Levanta ) Não quero tomar o tempo das senhoras. ( Senta novamente ) Vou só contar uma passagem. Uma coisa que trago dentro do coração...

DONA BETH

Não precisa, senhor Durval. Já que ta dentro do seu coração, faz o seguinte...deixa aí. Assim ninguém invade a sua privacidade.

SR.DURVAL

É coisa rápida , dona Beth. É rapidinho. ( As três se entreolham aflitas ) Se eu tô no crime hoje é porque eu tive um trauma de infância. E que reflete até hoje na minha vida e nas coisas que eu escrevo. Meu pai...era um lavrador...

DONA BETH

Melhor não, senhor Durval. Vai que pinta polícia e a gente sabendo ‘coisas’ do seu pai, pode sujar pra ele... O Alexandra, acompanha o senhor Durval até a saída.

SR.DURVAL

Que isso, dona Beth? Meu pai era um lavrador, trabalhou a vida inteira na roça. Se eu vi esse homem calçando um sapato três vezes na vida, foi muito.

DONA ERICA

Então ta! Mas rapidinho, senhor Durval. O outro candidato já está aí fora esperando. O senhor tem um trauma de infância por causa do seu pai...

SR.DURVAL

Pois é, dona Erica. Se hoje eu sou o que sou e não sou boa coisa... É por causa desse trauma de infância. Eu era moleque...cinco ou seis anos no máximo...

DONA ALEXANDRA

Mas será que não dava pra ir direto no trauma? É que ganhava tempo....

SR.DURVAL

Eu chego lá, dona Alexandra. Eu chego lá. Meu pai ...um lavrador. Homem grosso,não era de dar carinho a ninguém. Homem de poucas palavras , que trabalhava de sol a sol. Domingo pra ele não existia! A gente vivia em dois alqueires de terra, junto com minha mãe. A imagem que guardo de meu pai é de um homem curvado no sol de enxada na mão...

DONA ERICA

Aí então o senhor resolveu virar dramaturgo! Que bom! O seu pai iria ficar muito orgulhoso do senhor. O Alexandra, acompanha o senhor Durval até a saída.

SR.DURVAL

O pior é agora, dona Erica. A gente vivia em dois alqueires de terra. Terra invadida, é claro! Quando a roça já tava em ponto de colheita...numa noite...os homens vieram... ( Se emociona ) Desculpem... Devia ser a mando dos donos da terra,sei lá! Vieram de tocha na mão e sangue nos zóio... Botaram fogo na roça de meu pai... Dona Erica, Dona Beth, Dona Alexandra... Eu vi meu pai ajoelhar naquele chão de terra e chorar... Chorar feito criança de colo. Chorar da lágrima brotar dos olhos, escorrer pelo rosto e molhar a camisa. Queimaram tudo! Na maldade! Não sobrou um único pé de maconha! Queimaram tudo...

DONA ALEXANDRA ( Horrorizada )

Ma-maconha?!

SR.DURVAL

É dona Alexandra. Os dois alqueires de maconha queimando formou uma nuvem no céu. Que cruzou o morro, o rio e baixou sobre a cidade... Aí se deu o desassossego ... Foi um tal de criança acordar assustada com o bicho-papão e mãe levantar e dar de cara com o bicho-papão em pessoa do lado da cama! Gente saindo de camisola, até pelado pela rua, caçando disco-voador, borboleta colorida, fadinha de luz... Quem acreditava em duende, viu! Quem acreditava em mula-sem-cabeça, também! Teve um sujeito que passou a noite toda transando com a Marilyn Monroe e acordou nu abraçado com sua vizinha de 80 anos. Um grupo se armou e tomou a caixa d'água. Passaram a noite no topo, trocando tiros com a esquadra Marciana que tentava invadir a Terra . O quarto grupamento militar foi chamado e cercou a cidade. Até hoje ninguém conseguiu encontrar uma explicação... Quarenta por cento das freiras do convento das Carmelitas engravidou. A madre superiora nunca se recuperou do evento. Hoje ela faz programa por trinta reais num beco perto da rodoviária. O sonho de meu pai...se transformou em fumaça... ( Se emociona )

DONA BETH

E o senhor, com o trauma, virou dramaturgo! Mas chega de tanta emoção. ( As três praticamente o arrastam em direção a saída ) Pode fazer mau...

DONA ERICA

Nós não temos o direito de ficar tomando seu tempo.

DONA BETH

Pois é! Seus amigos podem estar precisando do senhor pra queimar algum ônibus, atacar alguma delegacia...

DONA ALEXANDRA

Não precisa vir mais aqui não, viu Senhor Durval. A gente manda o resultado via e-mail... No segundo semestre só... Do ano que vem...

SR.DURVAL ( Se desvencilhando delas )

Não! Não foi aí que eu comecei a escrever. Depois do acontecido, eu minha mãe e meu pai, fomos morar na favela do sapo. Meu pai se entregou a bebida. Minha mãe ,não! Ela sempre bebeu. E ficavam os dois o dia inteiro no barraco, bêbados. Virei arrimo. Tive que vender muito limão em cruzamento pra comprar cachaça e sustentar a minha família...

DONA BETH ( Aflita )

E com o trauma, o senhor virou dramaturgo! Finalmente!

DONA ERICA

O senhor pode ir embora tranquilo. Tem tudo pra ser escolhido.

DONA ALEXANDRA

É! Mas a gente entra em contato. Não precisa vir aqui não. A gente manda um e-mail... Não sou eu quem manda e-mail,não! É outra pessoa...

SR.DURVAL

As senhoras não estão entendendo... Foi aí que eu conheci o padre Eustaquio, da pastoral do menor.

DONA BETH

Que coisa bonita. O senhor então se entregou a religião, a Deus...e depois a dramaturgia... ( Aflita ) Alexandra manda o próximo candidato entrar que o senhor Durval já está saindo...

SR.DURVAL

Não é nada disso. Eu fui preso! Me estressei com o dono do mercadinho, que veio com um papo de não poder vender cachaça a menor.

DONA ERICA

Pelo amor de Deus senhor Durval! O que um padre tem haver com isso?

SR.DURVAL

Eu conheci ele na cadeia...

DONA BETH

Ele então te mostrou os valores cristãos e dramáticos de uma vida com Deus?

SR.DURVAL

Que nada! O cara era viado!

DONA BETH

Agora nós entendemos! O senhor conheceu um padre viado, ator, que o levou a dramaturgia! Isso é comum. O teatro está infestado de gay. Por isso muita atriz se desespera e vira sapatão. Depois larga tudo e vai cantar MPB.

SR.DURVAL ( Horrorizado com o comentário )

Que isso, dona Beth?? Muito me admira a senhora, uma profissional da área, uma pessoa conceituada na profissão, reforçar um preconceito desses... Não é nada disso.

DONA BETH

Afinal de contas, senhor Durval. Deixando os prólogos de lado, quando afinal o senhor teve algum contato com dramaturgia? Com um texto de teatro?

SR.DURVAL

Eu fiz uma adaptação de Édipo.

DONA ERICA ( Espantada )

O senhor fez uma adaptação de Édipo?!

SR.DURVAL

Do meu jeito. O legal da estória não acontece na peça. Que é ele matar o pai e traçar a mãe. Eu foquei nesse ponto. O problema é que eu não tinha ator de verdade pra trabalhar, só o pessoal que tava internado comigo no Bento Gusmão.

As três se entreolham assustadas. Alexandra ameaça chorar, Dona Erica a consola.

DONA BETH

Eu tenho certeza que não vou gostar da resposta...mas vou perguntar... Bento Gusmão é o que senhor Durval?

SR.DURVAL

É uma casa para reeducação de pessoas com distúrbios graves de comportamento.

DONA BETH

Sei...mas numa linguagem mais coloquial seria o que exatamente?

SR.DURVAL

Manicômio judiciário.

Alexandra tem uma crise de choro, dona Erica a ampara.

SR.DURVAL

Gente...o que dona Alexandra tem?

DONA ERICA

Ela tá um pouco assustada, senhor Durval. Ela pensou que o senhor fosse “só” bandido....

SR.DURVAL

Assim vocês me ofendem... Eu sou de paz. Não faço mau a uma mosca.

DONA BETH

Mas senhor Durval...na sua narrativa o senhor era um menino, preso e com problemas com um padre gay. Nessa segunda parte o senhor já é adulto, montando Édipo no manicômio judiciário...

SR.DURVAL

Mas a senhora é que me mandou ir direto ao ponto. Nos anos de manicômio é que tive acesso a livros e textos de teatro. Quanto ao padre, foi meu primeiro surto psicótico. Que me levou, tempos depois, ao manicômio judiciário.

DONA BETH

Surto psicótico...o que aconteceu, assim...exatamente?

SR.DURVAL

Dona Beth eu me lembro muito pouco do acontecido. Tava na igreja, o padre achando que ia cair nas safadezas dele. Eu com o seu talão de cheques no bolso. Já sabia imitar a assinatura direitinho. Tava só esperando ele se distrair pra fugir com o talão. Foi aí que senti um odor forte de chocolate.

DONA BETH

Chocolate?

SR.DURVAL

É. Eu sempre sinto esse cheiro antes de ter uma crise. Chego a ficar com gosto de chocolate na boca. Depois do cheiro forte de chocolate só me lembro de flashes. Do som de vidro quebrando. O padre gritando alguma coisa. Uma claridade. Depois o padre saindo pela janela com a batina pegando fogo.

DONA BETH

Mas ele...ele se queimou muito?

SR.DURVAL

Bom...num sei. Nem fez diferença. Ele morreu na queda. A gente tava na torre da igreja.

DONA ERICA

E o senhor já teve muitos surtos?

SR.DURVAL

No passado sim. Hoje não. Tomo meus remédios, não corro o menor risco. O último, inclusive, foi naquele posto na marginal pinheiros. Hoje é uma pracinha, a praça do Sabiá.

DONA ERICA

Mas o posto que tinha ali não sofreu um atentado? Depois fizeram a praça...

SR.DURVAL

Pois é...foi justamente nesse dia do atentado que eu fui lá colocar gasolina na moto. Me lembro do frentista dizendo que o óleo tava baixo e escuro e se eu não queria trocar... Aí me veio um cheiro forte de chocolate, um gosto na boca, comecei até a salivar. Daí não vi mais nada. Acordei na margem do rio no meio do mato a uns cem metros do posto. A pista tava interditada. Tinha viatura de polícia e de bombeiro pra todo lado. O posto já tinha explodido. Eu tava meio zozzo, achei que tinha caído um avião lá.

DONA ERICA

Mas seu Durval...morreram oito pessoas. Duas por causa da explosão e seis a tiros... ( Temerosa )  
Só uma hipótese : o seu surto não pode ter algo a ver com isso?

SR.DURVAL

Pois é dona Erica...eu sempre tive essa dúvida. Mas prefiro acreditar numa grande coincidência. O pessoal do Nóis Na Fita acha que fui eu! As senhoras não tem noção do preconceito que tenho que enfrentar. Minha intenção nunca foi trabalhar na parte administrativa e sim na operacional. Mas me reprovaram no exame médico! Alegaram desvio de conduta, esquizofrenia , sociopatia grave além de possíveis comorbidades desconhecidas e potencialmente perigosas. Vocês acreditam?! Até uma criança sabe que alguém com tudo isso seria , no mínimo, um louco. A senhoras não acham?

As três se entreolham assustadas e respondem hesitantes.

AS TRES

A gente acha, senhor Durval... A gente acha sim...

SR.DURVAL

E o pior é que me proibiram terminantemente de andar armado!

DONA BETH

Mas o senhor está armado, senhor Durval.

SR.DURVAL

Escondido! Deus me livre se descobrem. Outro dia passei por um constrangimento. O pessoal da cúpula tava reunido na sala , aí eu entrei pra entregar o balancete. Alguém tinha deixado um revólver sobre a mesa. Pois quando eu entrei a falação parou na hora. As pessoas olharam pra mim, olharam pro revólver. Na mesma hora uma mão surgiu e tirou o revólver de lá. Só aí a falação voltou. Me senti humilhado. Ninguém naquela sala tinha menos de dois homicídios nas costas e estavam armados até os dentes.... Agora eu pergunto as senhoras: tem cabimento eles terem medo de mim?

AS TRÊS AO MESMO TEMPO

Tem , senhor Durval, tem sim...

SR.DURVAL

Gente que bobagem é essa? Eu tomo meus remédios regularmente, não tenho nenhum surto a anos. Só sinto cheiro de chocolate quando passo em frente a alguma bomboniere ou padaria...

DONA ERICA

O senhor tem certeza? Nunca mais parou de tomar seus remédios?

SR.DURVAL

Jamais! Posso ficar sem beber, sem comer, mas tomo meus remédios toda manhã no mesmo horário, sem atrasar um minuto sequer.

AS TRES

O senhor tomou seu remédio hoje??

SR.DURVAL

Pois é...os remédios me deixam meio sonado e como eu vinha aqui hoje, deixei pra tomar a noite, quando chegar em casa.

DONA ALEXANDRA ( Apavorada )

Aí meu Deus! Aí meu Deus! Aí meu Deus do céu!

SR.DURVAL

Gente o que é que a dona Alexandra tem?

DONA ERICA

Não é nada! É o stress... Ela ta meio estressada, já vai passar. ( abana Alexandra )

SR.DURVAL

Pode deixar... ( Tira um cigarro de maconha do bolso. Acende, dá uma puxada, gesto característico de puxar baseado , vai até Alexandra ) Dá um tapinha aqui Dona Alexandra.

DONA ALEXANDRA

Que é isso??

SR.DURVAL

Tranqüila, tranqüila. Pode puxar sem medo. É o espírito de Jah...

Dona Alexandra fuma forçada o baseado.

DONA ERICA ( Assustada )

Senhor Durval...Isso não é o que eu estou pensando??

SR.DURVAL

Claro que não! Essa é da boa. É da pura. ( Aspira ) Tão sentindo o cheirinho de manga rosa? Esse cheiro me deixa com uma saudade da minha infância...de meu pai...

DONA BETH

Pelo amor de Deus, senhor Durval! A Alexandra não está acostumada com esse tipo de coisa!

SR. DURVAL

Como é que não? Eu li o currículo de vocês. Estudaram na USP não foi?

Elas balançam a cabeça que sim. Dona Alexandra, grogue, pega o baseado e passa a fumá-lo sozinha.

SR.DURVAL

Pois então... Já devem ter sido benzidas e defumadas pela fumaça da maldita. Mas coisa de qualidade, coisa que presta, vocês nunca experimentaram. O que vocês fumaram na faculdade era oitenta por cento cama de frango, cheio de hormônio. Não é a toa que as três tão assim... gordinhas.

DONA BETH ( Primeiro mira-se para ver se está gordinha)

Senhor Durval, por favor! Ninguém aqui nunca fumou maconha não senhor!

SR.DURVAL

Mas que timidez é essa,dona Beth? Vão me dizer que nunca mataram aula pra fumar maconha e fazer sexo a noite toda?

DONA ERICA ( Constrangida )

Quem...nós...como assim? O senhor quer dizer...assim...o quê?

DONA BETH ( idem )

Ma-ma-ma-mas isso num...num vem ao caso! Alexandra...Alexandra!

Dona Alexandra continua fumando com aquele ar de felicidade tola dos drogados.

DONA ERICA



Alexandra pelo amor de Deus! O que sê ta fazendo?

Dona Alexandra ( Voz de drogado )

Me deixa Erica... A música ta baixa...aumenta...

DONA ERICA

Que música, Alexandra?

SR.DURVAL

Deixa ela dona Erica. Ela ta sob o efeito da Maryjane...Olha só...Parece nenê que achou o bico do peito...chega a virar os zóio.

DONA BETH

A coisa ta passando dos limites! Senhor Durval , pelo amor de Deus...por caridade...vai embora!

Nós já ouvimos todas as suas estórias...

SR.DURVAL

Claro dona Beth, já tomei muito o tempo das senhoras.

DONA ALEXANDRA

Vai não Du...

DONA ERICA

Cala a boca Alexandra!!!

SR.DURVAL

Já deu minha hora dona Alexandra, reconheço que tomei demais o tempo de vocês. Eu sou assim, eu grudo na prosa e nem vejo a hora passar.

Dona Erica tenta arrancar o baseado das mãos de Dona Alexandra, que se esquiva tentando proteger o baseado.

DONA BETH

Tira isso da mão dela Erica! O senhor já pode ir agora senhor Durval. Nós nem vamos mais entrevistar ninguém hoje com Alexandra nessas condições. Pelo amor de Deus, Senhor Durval! Vá embora!

SR.DURVAL

Claro dona Beth...imagine. Acabei tomando o dia de vocês. Vocês me desculpem. Não foi minha intenção.

Dona Alexandra não conseguindo mais resistir ao ataque de dona Erica, engole o baseado.

DONA ERICA

Alexandra pelo amor de Deus!!

DONA BETH

O que foi?

DONA ERICA

Alexandra engoliu o baseado!

SR.DURVAL

Não precisam se preocupar. Isso é coisa pura, isso é coisa da natureza, é coisa de Deus. É o corpo de Jah! Senhoras...toda sorte do mundo pra vocês. Espero voltar a vê-las em breve.

DONA BETH

Nós também ...nós também...vá com Deus senhor Durval. Que Jah o abençoe!

Senhor Durval caminha lentamente para fora. Sai pela platéia. Dona Alexandra ameaça chamá-lo novamente e dona Erica tapa sua boca com a mão. Por fim ela grita.

DONA ALEXANDRA

Vai não Du!!

DONA BETH ( Exasperada com Dona Erica )

Segura ela!

DONA ERICA

Ela me mordeu.

SR.DURVAL ( Do meio da platéia )

Que foi dona Alexandra?

DONA ALEXANDRA

Tu vai zarpa e sem deixar um fino pra nós? O Béck que cê me deu nem fez o sangue subir pros zóio!

DONA ERICA ( Se apavorando com o linguajar dela )

Meu Deus do céu Beth! Vamô ter que correr com ela pro hospital das Clinicas!

DONA ALEXANDRA

Tem mais uma parada aí Du?

SR.DURVAL ( Caçando nos bolsos e voltando para o palco)

Menina...só tinha esse... ( Já no palco de volta. Dona Beth e Dona Erica se desesperam ) Não imaginei que vocês iriam querer... Não tem mais...

DONA ALEXANDRA

Pô.... Mô vacilão! Não tem nenhum mano na região pra conseguir umas paradas pa gente?

DONA BETH

Não, não tem Alexandra!! Senhor Durval o senhor já não estava indo??Não vamos mais poder falar com o senhor, temos que levar a Alexandra pro hospital das Clinicas pra tomar um injeção de glicose! Senhor Durval...por favor...Vá embora!

Alexandra ameaça falar e Dona Erica e Dona Beth a agarram e tampam sua boca.

SR. DURVAL

Gente eu já tava indo...dona Alexandra que me chamou.

DONA ERICA

Então ta bom senhor Durval, vá com Deus!

SR.DURVAL

Tô indo...

De novo ele se encaminha para fora e para no mesmo ponto anterior. Esfrega os olhos, cambaleia, ar de quem não está se sentindo bem. Enquanto isso Dona Alexandra escapa das outras duas e ameaça tirar a blusa.

DONA ALEXANDRA

Para de me apertar vocês duas...que calor...vou tirar a blusa!

Ameaça tirar a blusa as duas a seguram.

DONA ERICA

Pelo amor de Deus Alexandra! Sê não vai ficar nua aqui!

DONA ALEXANDRA

É só a camisa...meus peitos tão pegando fogo...

DONA ERICA

Para Alexandra! Alexandra !

DONA BETH

Se alguém da diretoria vê ela assim...como é que vamos explicar?

DONA ERICA

A gente leva ela pro vestiários e dá um banho antes de ir pro médico. Ela só não pode estar pelada.

DONA ALEXANDRA

Eu quero ficar pelada!!

Senhor Durval volta lentamente para o palco. Ar meio grogue. As três não percebem. Erica e Beth continuam lutando para impedir Alexandra de tirar a roupa.

DONA BETH ( Perdendo a paciência )

Você não vai tirar a roupa!

DONA ALEXANDRA

Só um peito!

DONA ERICA ( Dando três bofetadas nela. Que volta ao normal )

Fica quieta!!

DONA ALEXANDRA ( Voltando ao normal )

Que isso?? Porque ta me batendo?

DONA BETH

Graças a Deus! Ta melhor Alexandra?

DONA ALEXANDRA

Tô ...o que aconteceu? O louco foi embora?

DONA ERICA ( De costas não vê que Sr. Durval voltou para o palco )

Foi! Graças a Deus esse pesadelo terminou! Rezei tanto pra Nossa Senhora de Fátima!

SR.DURVAL

Que louco?

As três tomam um susto.

DONA BETH ( Aflita )

Mas o senhor não tinha ido embora senhor Durval??

SR.DURVAL

Pois é...( Aspira o ar ) Eu tava indo...aí me deu um negócio estranho ( cheira )..coisa esquisita...

AS TRES AO MESMO TEMPO

O quê??

SR.DURVAL ( Olha em volta com algum suspense, cheira o ar )

Vocês também estão sentindo esse cheiro forte de chocolate??

As três abandonam o palco em pânico e fogem pela platéia. Sr.Durval fica sozinho no palco.

FIM